



Cadernos de Geociências da UFBA

ISSN 2238-4960

Vol 21, número 1 2026 e-260101 DOI:10.9771/geocad.v21i0.71919

LEVANTAMENTO DOS REGISTROS DE MESOSAURIDAE DEPOSITADOS NAS INSTITUIÇÕES DO ESTADO DE GOIÁS: ESPÉCIMES E SALVAGUARDA

SURVEY OF MESOSAURIDAE RECORDS HOUSED IN INSTITUTIONS OF THE STATE OF GOIÁS: SPECIMENS AND SAFEGUARDING

Lucas Santos Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2007-2276>

Universidade Federal de Goiás, Brasil

E-mail: lucas.vieira@discente.ufg.br

Carlos Roberto dos Anjos Candeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8128-4660>

Universidade Federal de Goiás, Brasil

E-mail: candeiro@ufg.br

João Eduardo Campelo Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5046-9654>

Universidade Federal de Goiás, Brasil

E-mail: joaoeduardocampelo@gmail.com

Fernanda Canile

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5314-8370>

Universidade Federal de Goiás, Brasil

E-mail: canile@ufg.br

Pedro Oliveira Paulo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2972-8455>

Universidade Estadual de Goiás, Brasil

E-mail: pedro.paleo@gmail.com

RESUMO

Os mesossauros foram, possivelmente, um dos primeiros amniotas adaptados à vida aquática, com seus fósseis sendo encontrados tanto no sul da América do Sul quanto na África do Sul, e que foram importantes para os estudos e comprovação da Deriva Continental. No Brasil, ocorrem registros principalmente na Formação Irati, com destaque para os materiais encontrados no estado de Goiás. Os municípios de Montividiu, Perolândia e Jataí concentram a maioria dos achados fósseis. Os passos metodológicos utilizados neste trabalho incluem: (1) levantamentos bibliográficos; (2) estudo das áreas de interesse; (3) visitas técnicas nas instituições; (4) catalogação dos materiais depositados nas instituições; (5) confecção de um mapa de localização com a origem dos fósseis de Mesosauridae no estado de Goiás. O estudo visa catalogar e mapear os fósseis em instituições goianas, criando uma base de dados e um mapa de possíveis locais de ocorrência, contribuindo para o conhecimento sobre os mesossaurídeos.

Palavras-chave: Fósseis; Instituições; Mesosauridae

Cadernos de Geociências, Vol.21, número 1 2026 e-260101

DOI:10.9771/geocad.v21i0.71919

www.cadernosdegeociencias.igeo.ufba.br

ISSN 2238-4960



ABSTRACT

Mesosaurs were possibly one of the first amniotes adapted to aquatic life, with their fossils being found in both Southern South America and South Africa, and which were important for studies of Continental Drift. In Brazil, they occur mainly in the Irati Formation, with emphasis on the state of Goiás. The municipalities of Montividiu, Perolândia and Jataí concentrate the majority of fossil finds. The methodological steps used in this work include: (1) bibliographic surveys; (2) study of areas of interest; (3) technical visits to institutions; (4) cataloging of materials housed in institutions; (5) preparation of a location map with the origin of Mesosauridae fossils in the state of Goiás. The study aims to catalog and map fossils in institutions in Goiás, creating a database and a map of possible occurrence locations, contributing to the knowledge about mesosaurids.

Keywords: Fossils, Institutions, Map, Mesosauridae

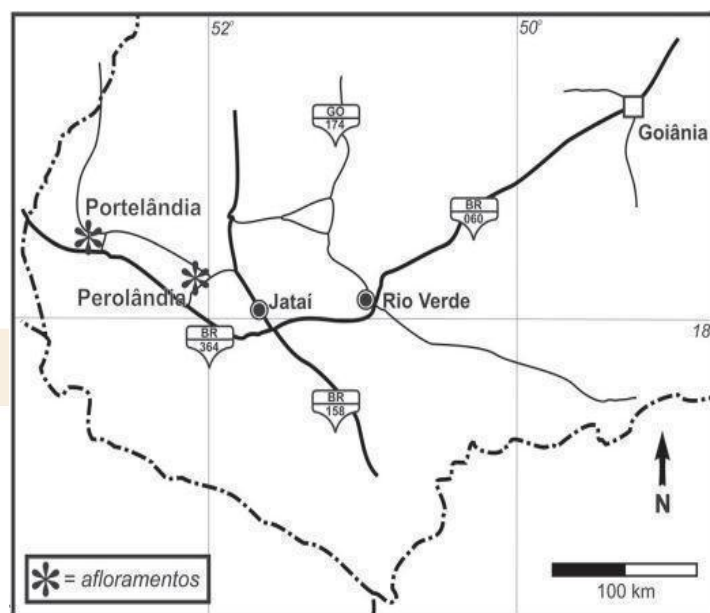
1. INTRODUÇÃO

O Brasil abriga importantes museus, mas há relativamente poucos dedicados às Ciências Naturais como a Paleontologia na região Centro-Oeste. Atualmente existem excelentes locais em todo o território nacional onde rochas afloram com um diversificado registro da biota fóssil preservada. No entanto, há poucos museus de Paleontologia e poucas instituições com acervos de fósseis em quantidade significativa e devidamente acondicionados (PÁSSARO et al., 2014). Estratos paleozoicos, das formações Irati e Corumbataí (Bacia do Paraná) em Goiás afloram em expressivas áreas do Sudoeste do estado, especialmente nos municípios de Montividiu, Perolândia e Portelândia. Da Formação Irati são coletados numerosos restos de mesossauros, em relativa abundância e excelente estado de preservação (PAULO et al., 2009). Esses animais eram de porte pequeno e hábito aquático, encontrados em grande quantidade em sedimentos do Eo-Permiano da América do Sul e da África (PRETTO, 2012). Espécimes dos répteis extintos Mesosauridae foram encontrados em rochas do Permiano da Formação Irati, que afloram de maneira irregular no sul do estado de Goiás. Esses materiais são conhecidos desde o final do século XIX (PAULO et al., 2009). O estado de Goiás pode ser considerado privilegiado devido à grande quantidade de fósseis de mesossaurídeos encontrados, especialmente nos municípios de Jataí, Montividiu, Perolândia e Portelândia, localizados na porção sudoeste do estado (Figura 1) (MOREIRA et al., 1984).

As principais características morfológicas dos mesossaurídeos incluem a presença de membros posteriores com proporções significativamente maiores em relação aos membros anteriores (FERREIRA et al., 2006); o autopódio posterior, que apresenta quase o dobro do tamanho do autopódio anterior, com uma forma achatada e alargada (FERREIRA et al., 2006); e dedos dos pés notavelmente longos, interligados por uma membrana interdigital semelhante a uma nadadeira (SEDOR, 2004). Além disso, os dentes eram longos, muito delgados e frouxamente fixados nos alvéolos, permitindo que se entrelaçassem devido ao movimento da água, criando uma possível rede (mecanismo de filtro) na qual o plâncton ficava aprisionado (FERREIRA et al., 2006).



Figura 1: Locais de ocorrência de fósseis de mesossaurídeos da Formação Irati em Perolândia e Portelândia - Goiás (SEDOR & SILVA, 2004).



Fonte: Sedor & Silva, 2004.

Os registros de Mesosauridae em Goiás são cruciais para o entendimento da distribuição geográfica e dos hábitos ecológicos desses animais. Os estudos realizados com esses fósseis têm revelado informações valiosas sobre o ambiente aquático em que esses répteis viveram e sobre a conexão geológica entre a América do Sul e a África durante o Permiano. A importância destes répteis se dá também pela sua distribuição paleogeográfica, já que foram no início do século passado um dos elementos principais para a proposição e consolidação da Teoria da Deriva Continental proposta por Alfred Wegener em 1912 (BARDET et. al., 2014). Diversos ambientes deposicionais foram sugeridos para a Formação Irati desde os trabalhos de White (1908), abrangendo desde ambientes marinhos abertos até mares epicontinentais ou continentais (DU TOIT, 1927).

O estado de Goiás abriga uma das maiores concentrações de fósseis de mesossauros no Brasil, encontrados principalmente nos afloramentos da Formação Irati, pertencente ao Grupo Passa Dois da Bacia do Paraná. Essa unidade geológica é notável pela presença do espécime de mesossauros já descrito pela ciência (MEZZALIRA et al. 1990; SEDOR & FERIGOLO et al. 2001). Os fósseis são comumente encontrados no Membro Assistência, que na borda norte da bacia é caracterizado por pares de folhelho-calcário com até dezenas de centímetros de espessura e que caracterizam um arranjo



rítmico que pode ser atribuído a variações em alta frequência do nível do mar (Milani et al., 1998). A distribuição geográfica dos fósseis de mesossauros em Goiás abrange os municípios de Jataí, Montividiu, Perolândia e Portelândia, evidenciando a extensão desses paleoambientes na região sudoeste do estado. Embora existam relatos de coleções de fósseis de mesossauros em instituições goianas (Universidade Estadual de Goiás, Universidade Federal de Jataí e a Universidade Federal de Goiás), a confirmação da existência e do conteúdo desses acervos ainda requer investigação mais aprofundada. Os espécimes do estado de Goiás estão entre os mais significativos da América do Sul. Parte desses materiais encontra-se em diversas instituições no Brasil e no exterior. Este artigo tem como objetivo realizar um levantamento atualizado e o mapeamento da origem dos fósseis de mesossaurídeos provenientes de Goiás e depositados em instituições do estado. Além disso, o projeto visa descrever e catalogar esses registros, contribuindo para aumentar o número de registros identificados da família na literatura científica.

2. MÉTODOS

As informações sobre os mesossaurídeos do estado de Goiás foram coletadas principalmente da literatura (resumos, artigos e livros). Dados geológicos e cronológicos sobre essas ocorrências foram obtidos da literatura geológica para a Bacia do Paraná (PRETTO, 2012). Diversos táxons de mesossaurídeos foram relatados até agora, representados por uma espécie, uma família de mesossaurídeos (Mesosauridae) e a maioria de restos de Mesosauria indeterminados.

3. RESULTADOS

O Laboratório de Paleontologia e Evolução (Labpaleoevo) da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Federal de Goiás (UFG), incluso ao curso de Geologia, realizou o levantamento dos fósseis de mesossaurídeos depositados na instituição, estes exemplares representam partes articuladas e desarticuladas, onde muitos ainda se encontram bem preservados, sendo todos eles pertencentes a Formação Irati, Permiano. No Labpaleoevo, foi realizada uma catalogação completa da coleção (Quadro 1). A vasta quantidade de exemplares recebidos possibilitou uma análise detalhada da estrutura óssea dos táxons, permitindo a identificação das espécies com base em suas características anatômicas. Toda a coleção fóssil de mesossauros do Labpaleoevo foi adquirida através da doação de professores e pesquisadores em trabalhos de campo. O processo de descrição ocorreu em diversas etapas, onde, primeiramente, foi realizado o levantamento de dados bibliográficos para maior compreensão dos mesossaurídeos. Posteriormente, foi realizada a preparação dos fósseis no setor de preparações (Figura 2) específicos que estavam separados para a realização deste trabalho, que foram utilizados durante um minicurso de introdução a preparação de fósseis. Após essa etapa, e com o auxílio do minicurso e com orientação subsequentes, foram feitas as descrições dos espécimes para assim serem catalogadas, onde os nomes dos materiais, são por hora, provisórios. Alguns destes exemplares se destacam devido a preservação ou variedade morfológica (Figura 2).

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – REGIONAL GOIÂNIA



Através de levantamentos de ocorrências, foi constatado que haviam exemplares de Mesosauridae no Serviço Geológico do Brasil (SGB) do município de Goiânia em Goiás (Figura 6). Os espécimes de Mesosauridae da instituição SGB se destacam, principalmente, por estarem bem conservados, mesmo sendo poucos os exemplares. Infelizmente as fichas catalográficas destes fósseis foram perdidas durante uma transição dos materiais de uma instituição anterior, onde estavam alocados, nenhum dos materiais possui catalogação, o que abre um leque para um possível trabalho futuro. Todos os exemplares estão depositados na Litoteca da instituição (Figura 3), que possui uma divisão onde são alocados fósseis, minerais e outros materiais de pesquisa. O acervo conta com partes impressas e registros fósseis, onde consta até mesmo parte de um crânio de Mesosauridae (Quadro 2).

Quadro 1 - Lista completa de espécimes do Laboratório de Paleontologia e Evolução/UFG.

Número de registro	Instituição	Localização	Exemplar	Identificação
PaleoUFG/100-provisório	UFG-FCT	Pedreira Sucal - Perolândia - GO	Impressão de costelas e membro locomotor	Mesosauridae
PaleoUFG/101-provisório	UFG-FCT	Desconhecida	Impressão de costelas e membro locomotor	Mesosauridae
PaleoUFG/102-provisório	UFG-FCT	Desconhecida	Vértebras	Mesosauridae
PaleoUFG/103-provisório	UFG-FCT	Pedreira Sucal - Perolândia - GO	Parte caudal e membro locomotor	Mesosauridae
PaleoUFG/104-provisório	UFG-FCT	Desconhecida	Costelas e vértebras	Mesosauridae
PaleoUFG/105-provisório	UFG-FCT	Desconhecida	Costelas e vértebras	Mesosauridae
PaleoUFG/106-provisório	UFG-FCT	Desconhecida	Cauda e membro locomotor	Mesosauridae
PaleoUFG/107-provisório	UFG-FCT	Desconhecida	Cauda	Mesosauridae
PaleoUFG/108-provisório	UFG-FCT	Pedreira Rio Verde - Montividiu - GO	Costela, coluna vertebral e cauda	Mesosauridae
PaleoUFG/109-provisório	UFG-FCT	Desconhecida	Costela	Mesosauridae
PaleoUFG/110-provisório	UFG-FCT	Montividiu - Goiás	Vértebra	Mesosauridae
PaleoUFG/111-provisório	UFG-FCT	Desconhecida	Costela	Mesosauridae
PaleoUFG/112-provisório	UFG-FCT	Desconhecida	Vértebras fragmentadas	Mesosauridae



Figura 2: Exemplos depositados no acervo do Labpaleoevo. A, Costelas e membro locomotor. B, Coluna vertebral. C, Fragmentos de vértebras. D, Costela, coluna vertebral e cauda. E, Parte caudal. F, Esqueleto parcialmente completo.

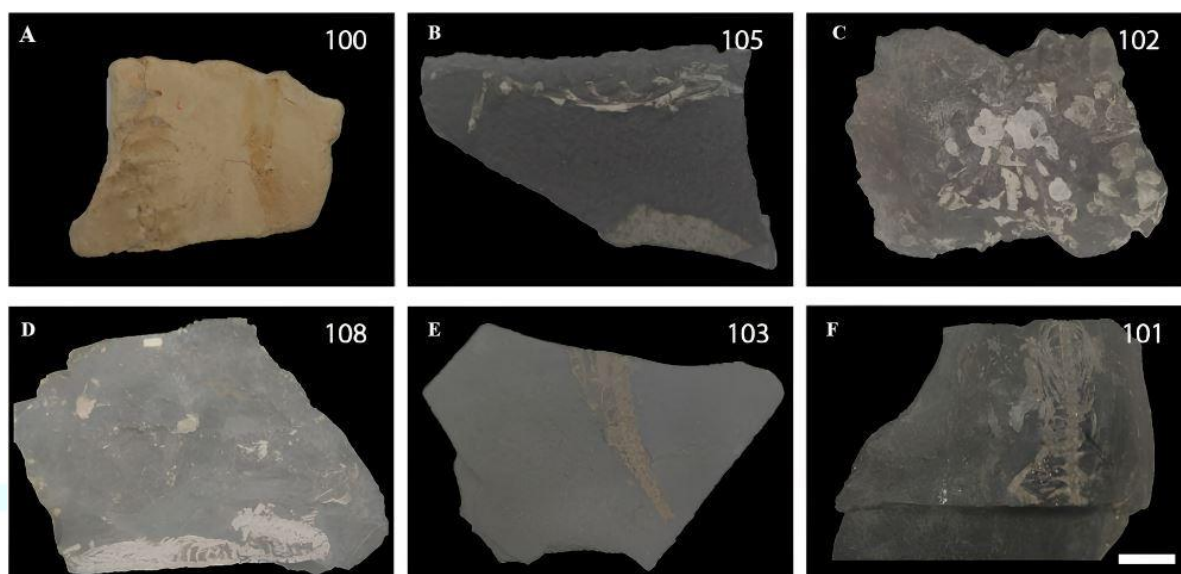


Figura 4: Local de armazenamento na litoteca do SGB.





Fonte: Autores, 2024.

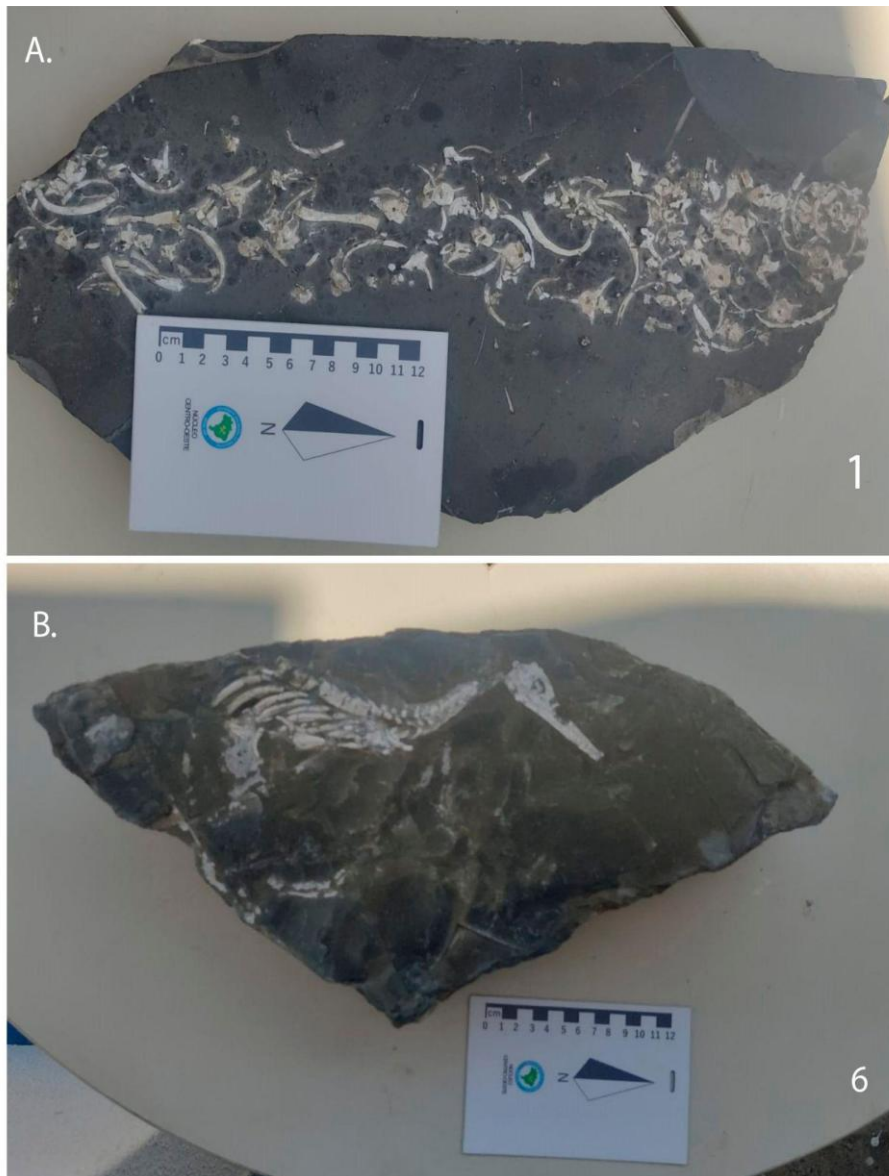
Quadro 2: Listagem dos espécimes da SGB/CPRM.

Número do registro	Instituição	Localização	Exemplar	Identificação
1	SGB/CPRM	Desconhecida	Fragmentos de costelas e vértebras	Mesosauridae
2	SGB/CPRM	Desconhecida	Coluna vertebral, costelas e membro locomotor	Mesosauridae
3	SGB/CPRM	Desconhecida	Coluna vertebral	Mesosauridae
4	SGB/CPRM	Desconhecida	Coluna vertebral e membro locomotor	Mesosauridae
5	SGB/CPRM	Desconhecida	Fragmentos de costelas e vértebras	Mesosauridae
6	SGB/CPRM	Desconhecida	Crânio, coluna vertebral, costelas e membro locomotor	Mesosauridae

Na instituição são poucos os espécimes no acervo, porém, eles registram uma grande quantidade de detalhes importantes para compreender a história destes fósseis. Dentre os exemplares de Mesosauridae que ainda possuem parte do crânio, estão bem preservados e com esqueleto parcialmente completo como observado em um dos fósseis da instituição (figura 4). O material depositado, ao todo, precisa ser preparado e estudado, para garantir maior preservação e que seja possível criar uma catalogação completa do mesmo.



Figura 4: A, Fragmentos de costelas e vértebras de mesossaurídeo. B, Exemplar de esqueleto quase completo da parte superior de um mesossaurídeo.



Universidade Estadual de Goiás (Campus Anápolis)

Dentre as instituições visitadas, a Universidade Estadual de Goiás - *Campus* Central - Sede Anápolis (UEG-CET), é a instituição que possui o maior acervo e catalogação de fósseis de mesossaurídeos. O Laboratório de Paleobiologia e Geologia



(LAPAGEO) é associado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no qual também são desenvolvidos estudos no âmbito do Grupo NUPPEV - Núcleo de Paleobiologia, Paleomacroecologia e Evolução de Vertebrados, além do LAPeduc - Laboratório de Paleontologia e Educação Científica, associado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências/PPEC.

O LAPAGEO conta com uma grande bancada para a preparação dos fósseis que estão depositados no acervo da instituição. O acervo se encontra em armários com catalogações específicas para cada material de pesquisa, nos quais dois armários contam com um total de noventa e seis exemplares de mesossaurídeos. Todos os fósseis de Mesosauridae depositados na coleção já passaram por preparação, sendo que grande parte dessa preparação é feita por alunos do curso de Ciências Biológicas, com a supervisão de professores associados ao laboratório. Todos os fósseis catalogados na coleção estão organizados em um registro digital, e para maior facilidade de acesso, a unidade possui um projeto que visa desenvolver um *software* para acesso online de todo o acervo do laboratório.

Com a grande quantidade de fósseis de mesossaurídeos depositados na instituição, é possível desenvolver um grande trabalho de registros deste grupo. O acervo conta com esqueletos quase completos, todos muito bem preservados que podem ser descritos com uma grande riqueza de detalhes. (Quadro 3). Neste acervo podemos destacar alguns fósseis mais completos, que apresentam parte pós craniana completa, crânios, colunas vertebrais, costelas e outros elementos ósseos. Entre os fósseis listados no quadro 3, alguns, chamam a atenção pela qualidade e preparação do registro.

Espécimes em destaque UEG

O espécime LPG-PV17D (Figura 6) apresenta o crânio em um esqueleto parcialmente completo, pós crânio e sem membros de Mesosauridae, onde podemos ter uma ideia da dimensão de seu corpo comparado com o crânio.

O espécime LPG-PV11BC (Figura 7) também apresenta crânio, porém, com membros, no que se acredita serem dois animais em um mesmo exemplar, devido a posição do crânio e das partes pós coluna vertebral, como foi explicitado pelo professor doutor Pedro Oliveira Paulo.

O exemplar LPG-PV37D (Figura 8), registra apenas uma costela isolada. Entretanto, o que se destaca neste exemplar é a presença da grande quantidade do sulfeto pirita na amostra rochosa.

Entre os espécimes do acervo, o exemplar LPG-PV89C (Figura 17) é um dos poucos que apresenta um esqueleto quase completo, estando ausente apenas a parte do crânio e o final da parte caudal.



Quadro 3 - Lista de alguns dos espécimes em destaque do LAPAGEO

Número	Instituição	Localização	Exemplar	Identificação
LPG-PV89C	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto incompleto de parte pós craniano	Mesosauridae
LPG-PV11BC	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto incompleto/crânio	Mesosauridae
LPG-PV11AC	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto incompleto/crânio	Mesosauridae
LPG-PV10AC	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto incompleto de parte pós craniano	Mesosauridae
LPG-PV10BC	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto articulado incompleto	Mesosauridae
LPG-PV09C	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto incompleto	Mesosauridae
LPG-PV12C	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto quase completo	Mesosauridae
LPG-PV23C	UEG-CET	Montividiu	Terço parte posterior articulada incompleta	Mesosauridae
LPG-PV22C	UEG-CET	Montividiu	Coluna vertebral e membro locomotor	Mesosauridae
LPG-PV50D	UEG-CET	Montividiu	Vértebras e costelas isoladas	Mesosauridae
LPG-PV37D	UEG-CET	Montividiu	Costelas isoladas	Mesosauridae
LPG-PV74D	UEG-CET	Montividiu	Parte caudal da coluna vertebral	Mesosauridae
LPG-PV73BD	UEG-CET	Montividiu	Costela isolada	Mesosauridae
LPG-PV72D	UEG-CET	Montividiu	Coluna vertebral incompleta e costelas isoladas	Mesosauridae
LPG-PV79D	UEG-CET	Montividiu	Coluna vertebral com costelas	Mesosauridae
LPG-PV85C	UEG-CET	Montividiu	Fragmentos isolados de coluna vertebral, vértebras, costelas e tíbia	Mesosauridae
LPG-PV17C	UEG-CET	Montividiu	Crânio com esqueleto parcial sem membros	Mesosauridae
LPG-PV86C	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto imparcial	Mesosauridae

Fonte: Autores, 2024



Figura 6 - LPG-PV17C - Crânio com esqueleto parcial sem membros de Mesosauridae.



Figura 7: LPG-PV11BC. Esqueleto incompleto com crânio e membros locomotores posteriores de Mesosauridae.

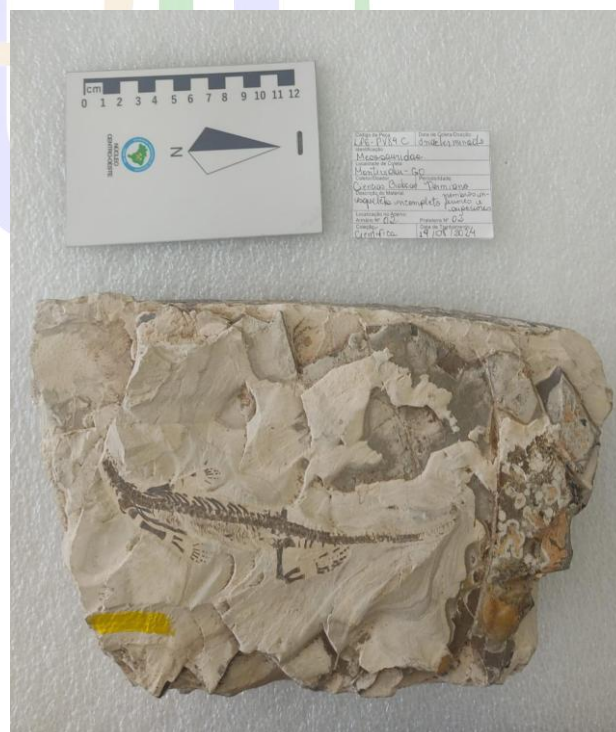




Figura 8: LPG-PV37D. A. Costela isolada de Mesosauridae. B. Presença do sulfeto pirita ao redor da costela de Mesosauridae.



Figura 9 - Esqueleto incompleto com membros inferiores e superiores impressos de um Mesosauridae.





Instituto de Estudos Socioambientais – IESA/UFG

O IESA, localizado na Universidade Federal de Goiás, *Campus* Samambaia, é outra instituição em Goiânia que possui um excelente catálogo de fósseis de Mesosauridae alocados. Entretanto, com um total de vinte e quatro exemplares, apenas sete dos espécimes possuem uma catalogação, com uma antiga ficha, onde os materiais posteriores aos primeiros, não possuem nenhum tipo de catalogação.

Grande parte dos exemplares se encontra em um bom estado de conservação, porém, há muito tempo não recebem um preparo e quase todo o material não possui ficha catalográfica. Todos os registros de Mesosauridae estão alocados em armários (figura 9), destinado para os materiais de fósseis, dentro do Laboratório didático de Geociências e Cartografia (LabGeo) (figura 20), onde ocorrem aulas de diversos cursos, que possuem o livre acesso para visualizar todo o material. Esta coleção se destaca pela quantidade de fósseis, desde impressões de elementos cranianos e partes posteriores, e também costelas, coluna vertebral, membros locomotores e elementos caudais, onde alguns se destacam principalmente por ainda apresentarem parte impressa do crânio (Quadro 4).

Em outros fósseis, é possível encontrar impressões detalhadas da região craniana, juntamente com os ossos do esqueleto que se mantiveram preservados ao longo do tempo (figura 22). Neste exemplar podemos observar a fragilidade do espécime, devido à única parte em impressão ser o crânio. Outros dois exemplares que apresentam características interessantes, são duas impressões com traços bem preservados em calcário (figura 11, 12).

Figura 9 - Armários onde estão guardados a coleção de fósseis de Mesosauridae e outros fósseis do IESA.



**Quadro 4.** Lista de alguns exemplares em destaque do IESA.

Número	Instituição	Localização	Exemplar	Identificação
LPG-PV89C	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto incompleto de parte pós craniano	Mesosauridae
LPG-PV11BC	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto incompleto/crânio	Mesosauridae
LPG-PV11AC	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto incompleto/crânio	Mesosauridae
LPG-PV10AC	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto incompleto de parte pós craniano	Mesosauridae
LPG-PV10BC	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto articulado incompleto	Mesosauridae
LPG-PV09C	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto incompleto	Mesosauridae
LPG-PV12C	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto quase completo	Mesosauridae
LPG-PV23C	UEG-CET	Montividiu	Terço parte posterior articulada incompleta	Mesosauridae
LPG-PV22C	UEG-CET	Montividiu	Coluna vertebral e membro locomotor	Mesosauridae
LPG-PV50D	UEG-CET	Montividiu	Vértebras e costelas isoladas	Mesosauridae
LPG-PV37D	UEG-CET	Montividiu	Costelas isoladas	Mesosauridae
LPG-PV74D	UEG-CET	Montividiu	Parte caudal da coluna vertebral	Mesosauridae
LPG-PV73BD	UEG-CET	Montividiu	Costela isolada	Mesosauridae
LPG-PV72D	UEG-CET	Montividiu	Coluna vertebral incompleta e costelas isoladas	Mesosauridae
LPG-PV79D	UEG-CET	Montividiu	Coluna vertebral com costelas	Mesosauridae
LPG-PV85C	UEG-CET	Montividiu	Fragmentos isolados de coluna vertebral, vértebras, costelas e tíbia	Mesosauridae
LPG-PV17C	UEG-CET	Montividiu	Crânio com esqueleto parcial sem membros	Mesosauridae
LPG-PV86C	UEG-CET	Montividiu	Esqueleto imparcial	Mesosauridae

Exemplares em destaque IESA

Entre os fósseis do acervo, um chama atenção devido ao seu esqueleto quase completo (figura 21), com parte pós crânio bem fragmentada, porém, ainda presente no exemplar.



Figura 10: Esqueleto de Mesosauridae parcialmente completo e apenas o crânio em forma de impressão.



Figura 11: A, Exemplar de Mesosauridae com partes pós crânio ainda ósseas. B, crânio do exemplar em impressão.

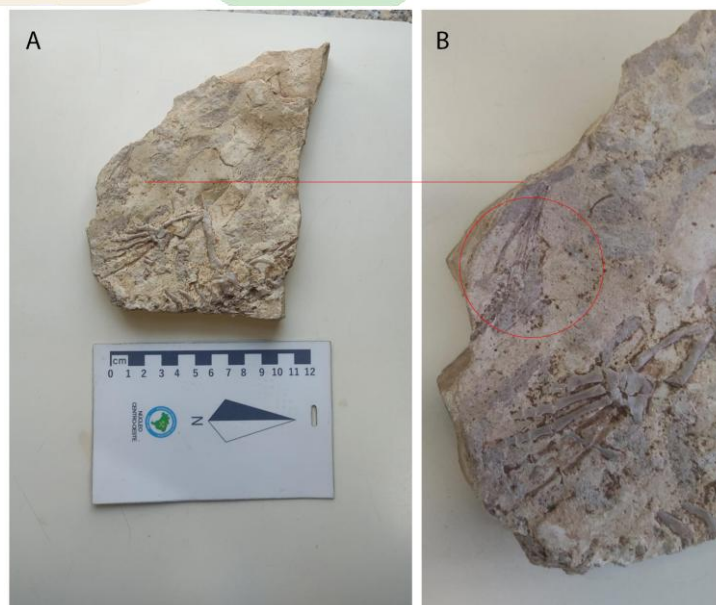




Figura 12:- Impressão de Mesosauridae apresentando crânio, costelas e coluna vertebral deslocada do corpo e parcialmente fragmentada.



Figura 13 - Parte impressa de Mesosauridae, onde é possível observar grande parte pós crânio quase que completa, com costelas fragmentadas, coluna vertebral parcialmente completa e o membro locomotor superior recuado próximo às costelas.

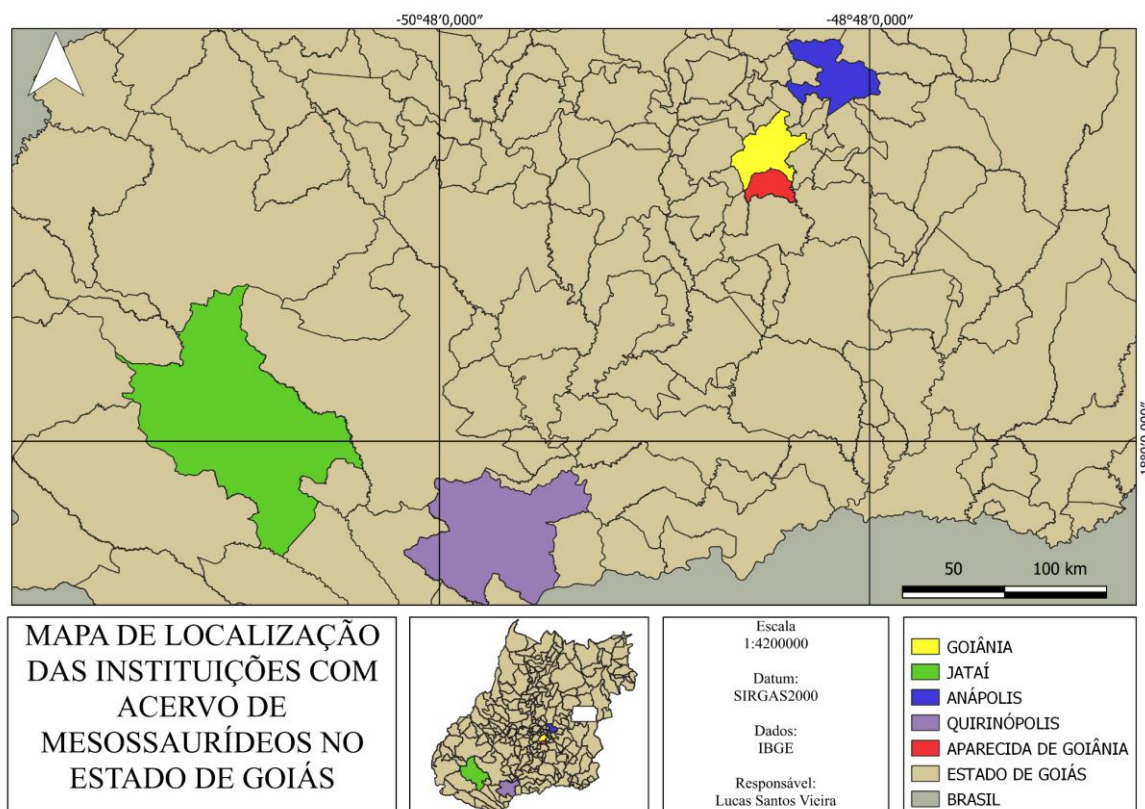


O levantamento de dados e as pesquisas indicaram que, além dos locais visitados, outras instituições, como a Universidade Federal de Jataí, a Universidade Estadual de



Quirinópolis, a Agência de Mineração de Goiânia e o Instituto de Estudos Socioambientais, também possuem um grande acervo de fósseis (Figura 25). Entretanto, por questões de comunicação e de locomoção, não foi possível realizar a verificação dos acervos, por enquanto, nestas instituições.

Figura 14: Mapa de localização das instituições com acervo de mesossaurídeos no estado de Goiás.



Fonte: Autores, 2024.

4. CONSIDERAÇÕES

Após a realização do estudo sobre os principais acervos de mesossaurídeos depositados em instituições do estado de Goiás, excetuando-se as instituições onde não foi possível realizar visitas técnicas, concluímos que as instituições goianas possuem uma quantidade significativa de fósseis, muitos em excelente estado de conservação, enquanto outros necessitam de cuidados e preparo. A maior parte do material estudado provém de trabalhos de campo realizados por alunos das instituições, ou são materiais doados, principalmente por mineradoras que removem os fósseis. Um dos locais de destaque é Montividiu, onde há grande atividade de extração de calcário, o que resulta na remoção e obtenção de um número acentuado de fósseis que são retirados das pedreiras para serem depositados nas instituições de ensino e pesquisa.



Com esses resultados, foi possível confeccionar um mapa de localização das principais cidades no estado de Goiás que possuem fósseis de mesossaurídeos, possibilitando a visualização, de forma geral, da localização das instituições que possuem em seu acervo registros fossilíferos de Mesosauridae no estado de Goiás. Esta pesquisa irá contribuir para o conhecimento destas instituições que possuem essas coleções e fazem parte da história destes locais. Com estes resultados, podemos observar a relevância do estado de Goiás como um importante afloramento fossilífero, particularmente no que diz respeito aos mesossauros. O estado de conservação dos fósseis encontrados nas instituições goianas demonstra o potencial paleontológico da região. As pesquisas realizadas nos acervos de mesossaurídeos no estado de Goiás, ressaltam a importância de fomentar investigações paleontológicas de maneira contínua.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela bolsa de pesquisa concedida. Minha gratidão também à professora Cláudia Lima, do IESA, pela disponibilidade e apoio.

REFERÊNCIAS

- BARDET, N; FALCONNET, J; HOUSSAYE, A; JOUVE, S; PEREDA, S.X; PÉREZ, A.G. **Mesozoic marine reptile palaeobiogeography in response to drifting plates.** Gondwana Research. 2014.
- DU TOIT, A.L. **A geological comparison of South America with South Africa.** Carnegie Institute Publications 381:1-158. 1927.
- FERREIRA, J. T. S; SILVA, H. P; KELLER, A. W. A. **Mesossauros.** Saúde & Ambiente em Revista, Duque de Caxias, v.1, n. 1, p. 1 – 7, 2006.
- MILANI, E. J.; FACCINI, U. F.; SCHERER, C. M.; ARAÚJO, L. M.; CUPERTINO, J. A. **Sequences and stratigraphic hierarchy of the Paraná Basin (Ordovician to Cretaceous), southern Brazil.** Bol. IG USP, Série Científica n. 29, p. 125-173, 1998.
- MILANI, E.J; MELO, J.H.G; SOUZA P.A.; FERNANDES L.A & FRANÇA, A.B. **Bacia do Paraná. Boletim de Geociências, PETROBRAS. B. Geoci. Petrobras, Rio de Janeiro,** v. 15, n. 2, p. 265-287, 2007.
- MEZZALIRA S; VIEIRA P.C & FERREIRA F.J.F. **Mesosauridae e crustacea-malacostraca nos jazigos fossilíferos de Perolândia e Montividiu, estado de Goiás:** Rev. IG, São Paulo, 8-10, 11, 1990.
- PAULO, P.O. **Vertebrados fósseis do Estado de Goiás, com ênfase em sua fauna de amniotas, compreendida entre o Período Permiano e a época pleistoceno.** Universidade Estadual Paulista - Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro. 2009.



Cadernos de Geociências da UFBA

ISSN 2238-4960

Vol 21, número 1 2026 e-260101 DOI:10.9771/geocad.v21i0.71919

PRETTO, F.A. **Estudo da osteologia craniana e de aspectos microestruturais da dentição de *Stereosternum tumidum* Cope 1886, um Mesossaurídeo da Formação Irati (Artinskiano), Bacia do Paraná.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Geociências. Porto Alegre 2012.

SEDOR, F.A; COSTA R.S. **Primeiro registro de pegadas de Mesosauridae (amniota, sauropsida) na Formação Irati (Permiano superior da Bacia do Paraná) do estado de Goiás, Brasil.** Revista Brasileira de Paleontologia 7(2):269-274, Julho/Agosto 2004.

SEDOR, F.A; FERIGOLO, J. **A coluna vertebral de *Brazilosaurus sanpauloensis* Shikama & Ozaki, 1966 da Formação Irati, Permiano da Bacia do Paraná (Brasil)(Proganosauria, Mesosauridae).**

